

PACIENTES FELINOS ATENDIDOS NO HCV/UFPEL, DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2013 – ESTUDO RETROSPECTIVO

IVE HEPPEL¹; JULIANA PORTELLA²; CHARLES SILVA DE LIMA³; CRISTIANO SILVA DA ROSA⁴

¹Graduanda em Medicina Veterinária – UFPEL – ivehepper@yahoo.com.br

²Graduanda em Medicina Veterinária – UFPEL – julianaport13@gmail.com

³Médico Veterinário Residente – HCV/UFPEL – charless.lima@yahoo.com.br

⁴Professor Assistente – FaVet/HCV/UFPEL – cristiano.rosa@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta a segunda maior população de felinos domésticos estimando-se 21,4 milhões de gatos, ficando atrás somente da Alemanha com 44,1 milhões de felinos (ABINPET et al. 2012). A crescente preferência por felinos como animais de estimação está relacionada com o aumento da população vivendo em grandes centros urbanos. Acredita-se que cerca de 84% da população que vive em apartamento prefere ter gatos como animal de companhia, já que estes são autossuficiente e se adaptam facilmente às rotinas costumeiramente atribuladas e com tempo livre escasso (CENSO 2010).

Acredita-se que os gatos ajudam a aliviar alterações negativas de humor em um nível equiparado apenas à companhia humana. Os proprietários dos pacientes felinos estão cada vez mais preocupados com aspectos que dizem respeito à saúde e bem-estar de seus animais, considerando prevenir doenças e melhorar qualidade de vida de seu *pet*. Além disso, a preocupação ao levar o animal ao consultório veterinário relaciona-se ao entendimento de que os felinos podem ser portadores de enfermidades comuns aos homens, chamadas zoonoses.

O presente trabalho tem como objetivo estudar o perfil da população felina atendida no Hospital de Clínicas Veterinária - UFPEL, durante o período de janeiro a dezembro de 2013, através de um estudo retrospectivo.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, a avaliação da casuística foi executada através de uma análise sistemática do total de 280 prontuários de atendimento clínico do Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), contemplando apenas atendimentos da espécie felina, de janeiro a dezembro de 2013.

Desta análise, foram obtidas as informações de sexo, idade e raça dos pacientes, além do diagnóstico (presuntivo e/ou definitivo) de cada caso. As afecções diagnosticadas foram classificadas de acordo com: distúrbios musculoesqueléticos, oncológicos, dermatológicos, reprodutivos, urinários, cardiovasculares, digestórios, neurológicos, endócrino-metabólicos, respiratórios, comportamentais, oftalmológicos e infecciosos. A classificação de outros atendimentos corresponde a diagnósticos inconclusivos ou consultas onde a queixa não é patológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos para a espécie felina, no HCV-UFPEL, de janeiro a dezembro de 2013 somaram 280 casos. Sendo 133 em machos (47,5%) e 147 em fêmeas (52,5%). A idade média foi de dois anos, variando entre neonatos de 40 dias até pacientes geriátricos de 17 anos. Com relação à classificação racial, 257 felinos (91,7%) não possuíam raça definida.

Na Figura 1 é possível observar a prevalência das alterações encontradas, onde as mais frequentes foram aquelas que acometem o sistema musculoesquelético, somando 38 casos (13,5%). Destes, as fraturas ósseas ganharam destaque sendo a maioria originada por acidentes domésticos ou automobilísticos, concordando com SLATTER (2007). Isso se deve às características peculiares dos felinos de escalar, pular, sua curiosidade, habilidades de caça e seus hábitos noturnos, que os expõe a tais situações.

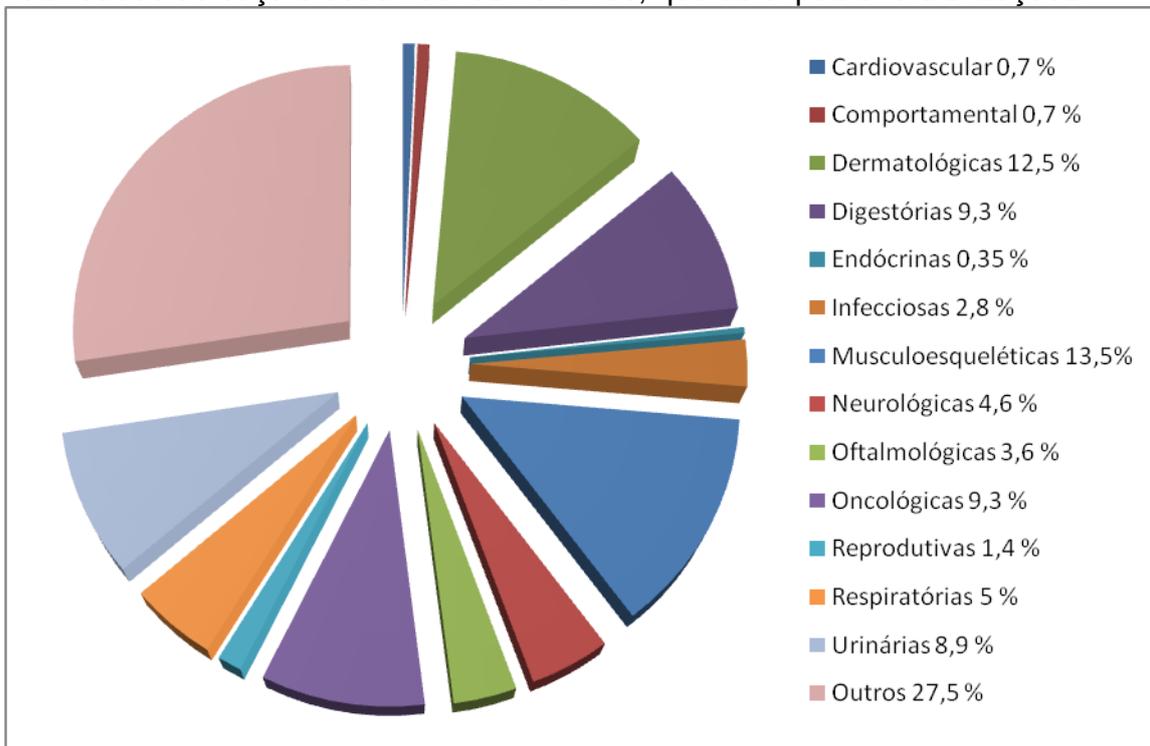


Figura 1: Prevalência dos distúrbios acometidos em felinos atendidos no HCV-UFPEL, de janeiro a dezembro de 2013.

O segundo sistema mais afetado foi o cutâneo com 35 casos (12,5%), sendo que nestas, as feridas cutâneas foram encontradas, em sua maioria, em machos não castrados cujo histórico sugeria agressões em disputas territoriais. Contudo, os casos mais frequentes foram de micoses cutâneas com diagnóstico mais frequente de esporotricose, que é caracterizada por apresentar lesões nodulares e/ou erodo-ulcerativas. Este padrão lesional é frequentemente descrito em felinos (SOUZA, 2001). Esta enfermidade trata-se de uma micose subcutânea zoonótica causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii* (SHERDING, 2003).

Os atendimentos oncológicos corresponderam a 26 casos (9,3%). Pode-se observar que o carcinoma de células escamosas (CCE) foi a doença oncológica mais prevalente, sendo comum sua ocorrência em gatos de pelagem branca acometendo nariz, pálpebras e pavilhão auricular. Para diagnóstico correto, realizaram-se exames citológicos e histopatológicos. A literatura relata que se observam na citologia células epiteliais arredondadas com citoplasma basófilo, e no estudo histopatológico os ceratinócitos são observados invadindo a derme e

células neoplásicas (MEDLEAU; HNILICA, 2003). Os distúrbios digestórios também somaram 26 casos (9,3%) destacando-se verminoses e gastroenterites. Além destas, lesões de cavidade oral também foram frequentes como gengivites, doença periodontal e complexo gengivite-estomatite felina. As afecções inflamatórias da cavidade oral são muito frequentes em medicina felina e sabe-se que a gengivite-estomatite tem sido referida como a segunda causa mais frequente de patologia oral, logo após a doença periodontal (DIEHL; ROSYCHUK, 2003).

As doenças do trato urinário foram diagnosticadas em 25 pacientes (8,9%), sendo principais as cistites, doença renal crônica e cálculos vesicais. Entretanto deste total de pacientes, 11 (44%) eram felinos machos acometidos de doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF). Estes animais geralmente apresentavam polaciúria, hematúria, disúria e estrangúria, micção inapropriada e obstrução uretral parcial ou total. Das quatro doenças de trato reprodutivo (1,4%), as fêmeas foram mais acometidas, tendo como causa a distocia ou maceração fetal.

As doenças infecciosas somaram oito casos (2,8%) sendo que seis deles corresponderam as doenças virais FIV (Imunodeficiência Viral Felina), FeLV (Vírus da Leucemia Felina) e um caso de PIF (Peritonite Infecciosa Felina). Houve também um caso de Micoplasmose, doença causada por hemocitozário transmitido por artrópodes, como pulgas (*C. felis*) e carrapatos (*R. sanguineus*), ou de forma iatrogênica como por exemplo, transfusão sanguínea (HARVEY, 2006). As afecções respiratórias foram responsáveis por 14 diagnósticos (5%), sendo mais frequente a rinotraqueíte felina. Esta doença do trato respiratório superior é causada pelo herpes vírus felino tipo 1 (HV-1), sendo responsável por 40 - 45% das infecções respiratórias felinas (BEER, 1999).

Do total de 13 casos neurológicos (4,6%), cinco foram diagnosticados como intoxicação, de acordo com os sintomas apresentados pelos pacientes cursando, geralmente, com alteração do nível de consciência para estupor ou coma. Também foram atendidos casos de trauma crânio-encefálico (TCE), trauma raquimedular e acidentes com animais peçonhentos. As doenças oftalmológicas somaram dez casos (3,6%), e o tratamento cirúrgico foi preconizado para resolução de casos como prolapso de terceira pálpebra, cílios ectópicos e sequestro corneal. As conjuntivites foram frequentes em 40% dos diagnósticos deste sistema.

Os casos cardiovasculares, comportamentais e endócrinos foram os menos frequentes observados neste estudo. A cardiomiopatia hipertrófica felina foi diagnosticada em dois felinos machos, sendo realizado através do exame clínico e ecocardiográfico. O paciente endocrinopata era portador de diabetes, enquanto que o caso de distúrbio comportamental foi diagnosticado como síndrome da ansiedade por separação (SAS). Para este paciente foram propostas medidas que envolviam alterações de manejo especialmente de ambiente/habitat. Os transtornos de ansiedade podem ser a origem de transtornos secundários com o medo, insegurança, instabilidade de humor, entre outros.

Nos demais atendimentos não foi possível concluir o diagnóstico definitivo, dentre as causas inclui-se àqueles casos onde não houve adesão do proprietário para realização dos exames solicitados. Também foram incluídas avaliações pediátricas, acompanhamento gestacional ou consultas rotineiras de *check up*. Entretanto, dos 77 felinos nesta situação, observou-se que 56 pacientes (72,7%) foram levados para avaliações pré-cirúrgicas, para realização de orquiectomia ou ovariossalpingohisterectomia (OSH). Esta atitude demonstra a preocupação da comunidade em geral de realizar o controle populacional, primordialmente, além de evitar problemas reprodutivos e comportamentais, reduzindo a probabilidade

de neoplasias mamárias nas fêmeas, e fugas e disputas territoriais nos machos. O elevado número de esterilização de felinos deve-se à projetos de extensão realizados pelo HCV/UFPel, visando controle populacional especialmente em áreas de vulnerabilidade social.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo conclui-se que os pacientes felinos atendidos no HCV-UFPel são jovens com idade média de dois anos, e a maioria sem raça definida (91,7%). Não foi observado diferença entre número de machos e fêmeas atendidos. Com relação aos diagnósticos mais frequentes, verificou-se que as afecções do sistema musculoesquelético (13,5%) e do sistema cutâneo (12,5%), foram as de maior prevalência. Notou-se também que 20% do total dos animais atendidos em 2013 foram encaminhados ao HCV para castração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - **ABINPET**. Acessado em 24/07/2014. Online. Disponível em <http://abinpet.org.br/>

BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. 1ª ed. São Paulo. Roca, 1999.

DIEHL, K.; ROSYCHUK, R.A.W. Feline gingivitis-stomatitis- pharyngitis. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. p. 139-53. 1993.

HARVEY, J. W. Hemotropic mycoplasmosis (hemobartonellosis). In: GREENE, C. E. **Infectious Diseases of the dog and cat**. 3 ed. St Louis: SaundersElseiver, 2006. p. 252-260.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- **IBGE**. Acessado em 24/07/2014. Disponível em <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/>

MEDLEAU, L.; HNILICA, K.A. **Dermatologia de Pequenos Animais – Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2003.

KENNEDY, P. F.; MCGARVEY, M. G. Animal-companion depictions in women's magazine advertising, **Journal of Business Research**, v. 61, n. 5, 2008.

SHERDING, R.G. Micoses Sistêmicas. In: BICHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders – Clínica de Pequenos Animais**, 2ª ed., São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2003, cap. 18, p. 156-157.

SLATER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3.ed., vol. II, São Paulo: Manole, 2007, v.2.

SOUZA, L.L. **Sporothrix schenckii: estudo epidemiológico em população de gatos**. 2001, 32p. Dissertação (Mestrado em Veterinária Preventiva) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.